

A FORMAÇÃO DO PACTO PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO NA CREDE 16: UMA SEMENTE QUE PRECISA GERMINAR NO “CHÃO DA ESCOLA”

Maria Eveuma de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN mariaeveuma@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa refletir sobre como foi realizado o processo da Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, na CREDE 16 e a importância da continuidade dessa ação como forma de uma prática que precisa ser efetivada na escola. O eixo central do processo foi promover a valorização da Formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuavam no Ensino Médio público, privilegiando a articulação entre teoria e a prática no processo de formação docente, fundado no domínio de conhecimentos científicos e didáticos; considerando a escola como *locus* de formação continuada e reconstrução coletiva do projeto político pedagógico em suas articulações com as concepções de juventude e direito à qualidade social da educação. Refletiremos sobre as Etapas desse processo e de que forma foi conduzido, destacando, principalmente, as temáticas e como estas foram trabalhadas nos Ciclos Formativos. A metodologia adotada proporcionou a reflexão sobre a prática educativa da escola, da constituição histórica de seus sujeitos na diversidade do ambiente social e escolar, bem como a análise, a sistematização e o registro de experiências. Dessa forma, a discussão das temáticas, a leitura de textos, a interface dos conteúdos com a realidade das escolas, seus professores e estudantes, a criação de espaços virtuais para socialização das experiências e os questionamentos e registros dos processos vivenciados estiveram presentes durante todo o processo. Ressaltamos que, sem dúvida nenhuma, essa iniciativa do Ministério da Educação contribuiu para fomentar uma prática que deve permanecer e continuar como uma ação constante, a ser realizada no “chão da escola”, independente da mesma está ou não, atrelada a uma orientação determinada. A escola precisa ressignificar o seu espaço de formação buscando nas suas práticas construir um espaço diferenciado e eficaz que contribua efetivamente não só para uma mudança de postura dos nossos educadores dentro e fora da escola, como também proporcione aos nossos estudantes uma melhoria na qualidade da educação ofertada pela mesma.

Palavras-chave: Formação Continuada, Atividades Realizadas, Espaços de Aprendizagem, Prática Efetiva.

Considerações Iniciais

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio visava promover a valorização profissional por meio da formação dos educadores, rediscutir e atualizar as práticas docentes em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) e consolidar a escola com espaço privilegiado dos processos de formação continuada.

O presente artigo tem como objetivo mostrar como se configurou, no “chão da escola”, o processo de Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio na CREDE 16. Pontuaremos como foi realizada a Formação e de que forma foi conduzido todo o processo, destacando, especialmente, as temáticas e como estas foram trabalhadas nos Ciclos Formativos.

A formação foi realizada de forma presencial e as atividades coletivas foram realizadas na escola, durante a hora-atividade, momento específico no qual o professor realiza o seu planejamento. Para o desenvolvimento dos processos formativos, a metodologia adotada proporcionou a reflexão sobre a prática educativa da escola, da constituição histórica de seus sujeitos na diversidade do ambiente social e escolar, bem como a análise, a sistematização e o registro de experiências (adotando-se rodas de diálogo sobre as diretrizes a partir do material produzido; mosaico da juventude, entre outros). Dessa forma, a discussão das temáticas, a leitura de textos, a interface dos conteúdos com a realidade das escolas, seus professores e estudantes, a criação de espaços virtuais para socialização das experiências e os questionamentos e registros dos processos vivenciados estiveram presentes durante todo o processo de formação.

O curso de formação foi desenvolvido em todas as escolas de Ensino Médio da rede estadual de ensino em todo o Estado do Ceará. A escola realizou a inscrição dos professores com a finalidade de desenvolver atividades de estudos e de troca de experiências. Esse processo foi mediado pelo Orientador de Estudo, que atuava como PCA, Professor Coordenador de Área, que tinha como função principal, auxiliar os Coordenadores Pedagógicos na realização de atividades e ações referentes ao planejamento dos professores. As temáticas foram trabalhadas, de forma individual, por meio de leituras e exercícios práticos dirigidos e, de forma coletiva, em encontros semanais com duração de três horas, utilizando-se a hora-atividade do planejamento do professor. As atividades coletivas foram desenvolvidas com base em materiais, previamente produzidos pela equipe de consultores do

Ensino Médio Inovador, ProEMI, disponibilizados aos participantes em apostilas de acordo com as temáticas abordadas.

A Formação se desenhou de tal forma que no final de cada etapa tivemos aspectos relevantes que foram transformados no espaço escolar, mas coube a cada núcleo educativo buscar essa transformação. Há coisas que só acontecem quando se há disponibilidade e crença de se fazer diferente. Não há uma receita, uma metodologia ou mesmo uma sequência didática para seguir. Há, porém, um desafio que a partir de uma reflexão e inúmeras e intermináveis discussões e possibilidades de se transformar as práticas educativas no “chão da escola”. Coube a cada um tentar transformar esse universo de possibilidades, que é o espaço de sala de aula, onde puderam aliar as quatro dimensões vivenciadas pela formação: Cultura, Pesquisa, Tecnologia e Trabalho.

Essa iniciativa do Ministério da Educação contribuiu para fomentar uma prática que precisa e deve permanecer como uma ação constante, a ser realizada no “chão da escola”, independente da mesma está ou não, atrelada a uma orientação determinada. A escola precisa ressignificar o seu espaço de formação buscando nas suas práticas construir um espaço diferenciado e eficaz que contribua efetivamente não só para uma mudança de postura dos nossos educadores dentro e fora da escola, como também proporcione aos nossos estudantes uma melhoria na qualidade da educação ofertada pela mesma. A escola precisa se perceber como principal agente de fomento para formação onde esta aconteça dentro ou fora dela e, nesse sentido ela precisa dar continuidade a essa ação como prática que precisa ser efetivada e no espaço escolar.

O Pacto como valorização e atualização de práticas docentes

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio foi regulamento de acordo com o documento orientador das ações de formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio:

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído pela Portaria Ministerial nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, tem como objetivo promover a valorização da Formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Médio público, nas áreas rurais e urbanas, em consonância com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e as

Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM (Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012).

A formação privilegiava a articulação entre teoria e a prática no processo de formação docente, fundado no domínio de conhecimentos científicos e didáticos. Considerava a escola como locus de formação continuada e reconstrução coletiva do projeto político-pedagógico em suas articulações com as concepções de juventude e direito à qualidade social da educação.

O eixo central do processo formativo dos professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio foi o desenvolvimento da temática "Sujeitos do Ensino Médio e Formação Humana Integral", que orientou a discussão e o trabalho em todas as etapas dos Ciclos formativos.

A formação foi organizada em duas etapas distintas. Na primeira etapa foi apresentado um conjunto de temas fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino Médio, DCNEM, para subsidiar a formação continuada do professor. O objetivo era possibilitar a compreensão das DCNEM, criando um espaço para a reflexão coletiva acerca da prática docente e da importância da participação de todos os atores do processo educativo na reescrita do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP). Essas discussões nortearam o (re)desenho do currículo do Ensino Médio. Essa etapa consistia na abordagem dos seguintes campos temáticos: Sujeitos do Ensino Médio e Formação Humana Integral, Ensino Médio, Currículo, Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico, Avaliação, Áreas de Conhecimento e Integração Curricular.

Na segunda Etapa da formação foi realizada a reflexão a respeito das áreas de conhecimento e das relações entre elas e seus componentes curriculares (Ciências Humanas - Sociologia, Filosofia, História e Geografia; Ciências da Natureza - Química, Física, Biologia; Linguagens - Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna; Matemática) como a matriz de referência para a construção dos Direitos à Aprendizagem e ao Desenvolvimento.

É interessante destacar que o professor teve um papel decisivo em todo o processo, pois era ele quem estava na ponta da Formação, responsável direto para transformar suas práticas, inovando com novas metodologias para transformar a realidade no espaço da sala de aula. Corroborando com o pensamento de Libâneo, pois para ele é fundamental perguntar: que tipo de reflexão o professor precisa para alterar sua prática:

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Assim, se percebe que pensar sobre a formação de professores é conceber que o professor nunca está acabado e que os estudos teóricos e as pesquisas são fundamentais, no sentido de que é por intermédio desses instrumentos que os professores terão condições de analisar criticamente os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, nos quais ocorrem as atividades docentes, podendo assim intervir nessa realidade e conseqüentemente transformá-la.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS: VIVÊNCIAS NO LÓCUS DA ESCOLA

Sabemos que o eixo central do processo formativo dos Professores do Ensino Médio foi o desenvolvimento da temática “Sujeitos do Ensino Médio e Formação Humana Integral”, que orientou a discussão e o trabalho em todas as etapas do curso. A primeira etapa da Formação Continuada, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM, trouxe esse eixo condutor e foi composta pelos seguintes Campos Temáticos, apresentados em cadernos: Sujeitos do Ensino Médio e Formação Humana Integral; Ensino Médio e Formação Humana Integral; O Currículo do Ensino Médio, seus sujeitos e o desafio da Formação Humana Integral; Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico; Avaliação no Ensino Médio; e Áreas de Conhecimento e Integração Curricular.

A partir dessas temáticas realizaram-se os encontros formativos que se configuraram da seguinte forma: o Primeiro Encontro do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio aconteceu no dia 05 de junho de 2014, no Auditório da CREDE 16, das 8:00h às 12:00h; onde se deu a *Apresentação do Pacto* e em seguida o levantamento das expectativas do Pacto nas escolas, através da fala dos Orientadores de Estudo (OEs). Esse momento foi de muita importância, pois seria o início de um projeto que a cada dia vinha se delineando com resultados bastante positivos. Finalizamos o encontro com a dinâmica da Ciranda do Pacto onde os Orientadores de Estudo escreveram uma palavra que representasse sua expectativa para aquele momento. É importante destacar que todas as palavras foram de motivação, tais como: compromisso, desafios, inovação, responsabilidade, etc. Dinâmica esta, utilizada

também no último encontro do Ciclo 3, em 05 de dezembro de 2014, para perceber como estariam a motivação dos OEs no final da Formação, depois de alguns percalços no processo formativo, especialmente, no atraso do pagamento das bolsas e problemas no cadastro de um dos Orientadores de Estudo. Convém destacar, que esse grupo, em especial, em momento nenhum, se sentiu desmotivado a continuar na Formação. Os mesmos continuam com o mesmo espírito que iniciaram a formação, pois esta só teria resultados positivos se cada um realizasse a sua parte da melhor maneira possível para então pudéssemos obter os resultados esperados. Mensalmente nos encontrávamos na Coordenadoria Regional de Educação e Desenvolvimento da Aprendizagem, CREDE 16, para a realização dos encontros formativos onde as temáticas eram discutidas e posteriormente reproduzidas no espaço escolar pelos Orientadores de Estudo que realizava a formação junto aos demais professores da escola. Cada encontro era realizado, semanalmente, por Área do Conhecimento: na terça-feira, área de Linguagens; na quarta-feira, Ciências da Natureza e Matemática e na quinta-feira, Ciências Humanas.

Nas escolas a Formação se desenhou da mesma forma que na CREDE 16 o que mudou em algumas escolas na verdade foram as dinâmicas, alguns textos e vídeos complementares que alguns OEs, na sua individualidade, utilizaram como suporte para enriquecer a metodologia ora desenhada.

Mensalmente era entregue um Relatório que serviu como forma de acompanhamento e registro das atividades realizadas pelos OEs. A cada encontro, na Regional, os Orientadores de Estudo entregavam esse Relatório e a frequência dos encontros realizados na escola. Os Orientadores de Estudo elaboraram um portfólio, como forma de registro, que os mesmos estavam construindo no processo de Formação. Assim, com a realização dos encontros, os OEs foram agregando ao portfólio todo o material, nesse caso as atividades individuais e coletivas, realizadas pelos os professores cursistas. Apresentaram também seus relatórios reflexivos acrescidos de depoimentos presenciais sobre suas vivências no *lócus* a escola, bem como suas considerações sobre a prática desenvolvida e as estratégias implementadas no espaço da Formação.

Seguindo a estrutura da formação desenhada pela SEDUC, apresentamos a Plataforma Solar, um Ambiente Virtual de Aprendizagem e uma indispensável ferramenta para o diálogo e compartilhar de saberes na formação. Vale salientar que, naquele momento esse seria e foi o nosso maior desafio a utilização do sistema e o uso da ferramenta. Isso se deu devido alguns problemas, tais como: a dificuldade da realização do cadastro dos cursistas, na plataforma Solar, como também, a dificuldade do uso das tecnologias nas práticas pedagógicas de muitos

professores, pois além de não ser uma ferramenta utilizada pelos professores, alguns, infelizmente, tinha dificuldade na utilização da mesma. Em seguida, realizou-se, então a Oficina *História de Vida*: oficina que faz parte da Metodologia utilizada na Aprendizagem Cooperativa:

O Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) nasceu em 1994, na comunidade de Cipó, Pentecoste, Ceará a partir da iniciativa de sete estudantes que, fora da faixa etária escolar, passaram a estudar numa casa de farinha de forma cooperativa e conseguiram chegar a universidade. Esses estudantes retornaram para ajudar suas comunidades. Em 2009, a UFC criou o Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis, em 2016, a universidade, em parceria com a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC/CE), criou o Programa de Estímulo à Cooperação na Escola Pública. (Acesso: <http://escolastransformadoras.com.br/>)

Foi um momento rico e produtivo, pois conhecer o outro seria indispensável para se construir laços, afetos e acima de tudo, oportuniza o diálogo principal elemento que integra a formação e contribui não só para a aprendizagem como também para troca de saberes entre os pares.

Os demais encontros formativos seguiram a mesma linhagem já citada anteriormente. No encontro seguinte sobre a *Identificação dos indicadores educacionais que ajudam a diagnosticar a qualidade da oferta do Ensino Médio na minha escola*, a EEM Epitácio Pessoa, Orós/CE, da Extensão de Ensino da Escola, localizada na Vila Guassussê, destacou no Relatório os aspectos relevantes do encontro: “Na avaliação institucional foi identificado que os índices das avaliações externas são baixos e que a escola necessita de intervenções pedagógicas para mudar a situação”. Percebe-se pela fala do O.E. e demais cursistas, através do relatório apresentado que, a escola já pode visualizar o que pode ser mudado no sentido de encontrar caminhos e respostas para se mudar não só uma prática pedagógica, mas também como forma de mudar para uma melhoria do processo ensino-aprendizagem no espaço escolar.

A segunda Etapa da Formação foi realizada seguindo a mesma metodologia da primeira. Foi realizada a reflexão a respeito das áreas de conhecimento e das relações entre elas e seus componentes curriculares. A discussão se deu em torno das seguintes temáticas: A formação Humana Integral: a articulação entre os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento humano e a Organização do Trabalho Pedagógico; Valorização e

interpretação do planejamento participativo: Projeto Político-Pedagógico, Proposta Pedagógica Curricular, Plano de Trabalho Docente, Regimento Escolar e Estatuto(s) como mediações para a Organização do Trabalho Pedagógico Escolar. Nos cadernos trabalhados no final tinha uma atividade de Reflexão e Ação, ponto para discussão e estudo com os professores partindo sempre da realidade da escola e dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Também refletiu-se sobre os problemas que interferiam diretamente na aprendizagem dos alunos e do processo pedagógico da escola. Nessa sessão também se discutia sobre os impactos positivos e negativos das ações realizadas.

Nas discussões propostas nessa etapa também foi abordada sobre o processo de formação continuada na escola: o papel do gestor escolar e do coordenador pedagógico na reconfiguração da hora-atividade - espaço de elaboração, interpretação e avaliação coletiva do Plano de Trabalho Docente. Essa temática oportunizou o diálogo e reflexão não só do trabalho dos sujeitos que coordenam a escola, mas também dos instrumentos que orientam todo o processo da escola. Possibilitando a reflexão sobre todo o trabalho do processo e de todos os principais atores do processo de melhoria e aprendizagem dos nossos alunos. Na etapa também refletiu-se sobre a integração entre as todas as áreas do conhecimento (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) como projeto pedagógico, perpassando as outras temáticas sobre: Os sujeitos estudantes do Ensino Médio e os direitos a aprendizagem e ao desenvolvimento humano; Trabalho, Cultura, Ciência e Tecnologia e Possibilidades de abordagens pedagógico-curriculares em cada área do conhecimento.

RESULTADOS

No processo de Formação tivemos: 01 Formadora Regional responsável pela formação na Coordenadoria; 31 Orientadores de Estudo responsáveis pela Formação na Escola; 438 professores cursistas e das 18 escolas, 17 participaram da formação, apenas uma escola recém inaugurada ficou de fora do processo. Após todas as discussões e formações realizamos o *I Seminário Regional de Avaliação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio* na oportunidade estava presente o Coordenador Geral do Pacto do Estado do Ceará.

A Avaliação tinha como objetivo verificar quais impactos positivos e negativos foram marcantes durante todo o processo. Direcionando principalmente para os Diretores e Orientadores de Estudo, pois estes foram quem orquestraram as vivências no “chão da escola”. Entre os impactos que foram provocados pelo Pacto na escola, foram destacados,

pelos Diretores, os seguintes pontos positivos: a oportunidade de estudo e debate pelo professor sobre diversos temas relacionados à Educação, tais como: Avaliação, Regimento Interno e Projeto Político Pedagógico; destacando que havia uma necessidade de discussão destas temáticas na Escola. O estudo nas formações transmitidas pelos Orientadores de Estudos favoreceu no envolvimento dos professores em contribuir tanto com o debate quanto com a atualização dos documentos acima citados. Pontos Negativos: Os estudos do Pacto dentro do horário de planejamento exigia uma melhor otimização deste tempo chamado de hora-atividade tanto por parte da gestão escolar quanto pelos professores. A soma de mais uma atividade ao planejamento em um tempo que se mantém o mesmo, exige uma readequação de todos. Neste sentido, avaliaram que estavam caminhando bem, porém, não se podia negar que o tempo para as outras atividades pedagógicas (como elaborar uma prova, planejar a aula, construção de projetos) tinha diminuído.

Os Orientadores de Estudo discutiram sobre as temáticas que tiveram influência na aprendizagem dos alunos, destacando as seguintes: Avaliações (internas e externas) como uma oportunidade de um olhar de forma aprimorada sobre o aluno em sua plenitude. Citaram a Interdisciplinaridade na transmissão dos conteúdos e na avaliação destes e a importância do papel do Coordenador Escolar e do Gestor na participação e envolvimento do processo. Ressaltaram também sobre de que forma as temáticas puderam impactar na sala de aula. As discussões sobre as Avaliações, internas e externas, pois, os estudantes compreendiam a diferença entre uma e a outra. Verificaram que os professores se empenham mais na elaboração dos itens, se adequando aos moldes do ENEM e do SPAECE, esta última avaliação externa que é aplicada anualmente de forma censitária no Estado do Ceará. Oportunizando um olhar mais aprimorado do aluno em sua plenitude, quando tratávamos da temática sobre Jovens de Futuro projeto realizado nas escolas estaduais do Ceará como ferramenta de apoio à gestão da escola. Em sala de aula o estudante é percebido como um ser que traz suas bagagens: culturais, familiares, sociais, entre outras e, neste sentido, busca-se um ensino onde a aplicabilidade dos conteúdos dialogue com o cotidiano do estudante, e no aspecto humano, os professores passaram a perceber o estudante de forma mais completa.

Os professores buscaram abordar o conteúdo de forma interdisciplinar, dialogando com outras disciplinas, discutindo o planejamento anual afim de que uma disciplina colabore com outra sobre determinado(s) conteúdos, contribuindo assim, para uma aprendizagem mais significativa. Percebeu-se professores e gestores que buscavam conhecer a fundo o papel de cada um para o sucesso da aprendizagem do aluno: uma equipe que conhece claramente as atribuições de cada um e estão dispostos a colaborar com as dos outros, reflete positivamente

em sala de aula. Tiveram a oportunidade de fazerem uma análise sobre o currículo e sua importância na aprendizagem, assim como proporcionou práticas inovadoras na reconfiguração do mesmo, atraindo os jovens sujeitos do Ensino Médio, pois uma nova organização do currículo das disciplinas se desenhava contribuindo no planejamento de aulas em que o Jovem seja mais participativo. Percebendo uma melhor flexibilidade e abertura para lidar com o novo.

O Pacto interferiu na atuação dos professores, coordenadores, pois permitiu uma extensa reflexão e ação dentro da nossa escola contribuindo para uma atuação dos professores PCAs de forma mais efetiva no contato com os professores e na Integração nos trabalhos; assim como contribuiu para o aprimoramento das metodologias e conhecimentos sobre as demais áreas em relação as disciplinas. Percebemos que houve um maior envolvimento, pois passamos a discutir e planejar mais, coletivamente. O amplo debate que o Pacto propiciou fornecermos subsídio para essas ações no “chão da escola” (Projetos/ Oficinas/Jogos/aulas diferenciadas - focadas no Sujeito do Ensino Médio). Entre os aspectos negativos citaram: A utilização do ambiente virtual Solar como ferramenta de apoio às formações e o atraso e o não pagamento de algumas bolsas.

Ressaltamos que, sem dúvida nenhuma, essa iniciativa do Ministério da Educação contribuiu para fomentar uma prática que deve permanecer e continuar como uma ação constante, a ser realizada no “chão da escola”, independente da mesma está ou não, atrelada a uma orientação determinada. A escola precisa ressignificar o seu espaço de formação buscando nas suas práticas construir um espaço diferenciado e eficaz que contribua efetivamente não só para uma mudança de postura dos nossos educadores dentro e fora da escola, como também proporcione aos nossos estudantes uma melhoria na qualidade da educação ofertada pela mesma. A escola precisa se perceber como principal agente de fomento para formação sea dentro ou fora dela. Precisa dar continuidade a essa ação como prática que precisa ser efetivada no espaço escolar.

Embora a formação continuada tenha se estendido por dois anos tenha dois anos consecutivos (abril de 2014 à dezembro 2015), com bolsas tanto para o Orientador de Estudo, Coordenadores Pedagógicos e para os cursistas com o intuito não só de incentivo, mas também com o objetivo de promover uma prática de formação no “chão da escola” que pudesse se sustentar de forma contínua e duradoura, mas, infelizmente a escola ainda não criou uma cultura de formação de professores a partir de sua realidade.

Percebemos que a escola ainda espera uma orientação/direcionamento em se tratando

de formação que esta venha de uma instituição maior, seja de instituição Federal, Estadual ou mesmo Regional. A escola ainda não se percebe como fonte inesgotável de possibilidades nesse sentido. A autonomia que lhe é própria e concebida é para que ela se perceba como centro de construção e produção de conhecimento no sentido que ela tem um universo gigantesco onde ela precisa direcionar novos olhares para então criar novas e diferentes possibilidades dentro do seu espaço de construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, se faz necessário que a escola busque através do seu fazer pedagógico transformar o “chão da escola” e a Formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio oportunizou essa transformação. Cabe a todos os sujeitos envolvidos no processo seja Diretor, Coordenador Pedagógico e professores fazer do seu caminhar uma única estrada aonde todos farão o mesmo percurso, embora a estrada tenha os seus atalhos, as suas congruências e os seus percalços caberá o grupo saber o caminho e de que forma percorrer. Pois, o que parecia distante já não é mais porque já se sabe quais caminhos percorrerem e quais não podemos mais seguir, para não continuar estagnado ou retroceder nesse espaço que precisa ser ressignificado.

Caberá a cada um tentar transformar esse universo de possibilidades, que é o espaço de sala de aula, onde poderão aliar as quatro dimensões vivenciadas pela formação: cultura, pesquisa, tecnologia e trabalho.

Mesmo com tantos desafios que ainda aparecerão no caminho muitos já sabem qual o caminho que traçará para obter resultados positivos e a formação sem dúvida nenhuma proporcionou e ainda proporcionará vários caminhos a serem percorridos de forma segura e eficaz.

REFERÊNCIAS

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO. Resolução CNE/CEB nº 5, de 05 de maio de 2011.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. (Formação de Professores do Ensino Médio-Documento Orientador Preliminar, 2013).

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ALAN PINHO TABOSA.
[Http://escolatransformadoras.com.br/br/escola/escola-estadual-de-educacao-profissional-alan-pinho-tabosa/](http://escolatransformadoras.com.br/br/escola/escola-estadual-de-educacao-profissional-alan-pinho-tabosa/) Acesso em 04/03/2017.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 51, de 11 de dezembro de 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de apoio à Gestão Educacional. Documento orientador das ações de formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio. Brasília, abril de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Nº 1.140, de 22 de novembro de 2013. Institui o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e define suas diretrizes gerais.

PACTO NACIONAL PELO ENSINO MÉDIO. *Formação de Professores do Ensino Médio*. Documento Orientador Preliminar. Brasília, outubro de 2013.

PORTARIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria do Ministério da Educação de 11 de dezembro de 2013 - Institui o Pacto Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Brasília, dezembro de 2013.